



Secretaria Municipal
da Educação

PREFEITURA DE ASSIS

Paço Municipal "Profª. Judith de Oliveira Garcez"

Secretaria Municipal de Educação

PROVA DE ARTE (Oficinas Curriculares)

EDITAL Nº. 45/2011

INSTRUÇÕES

Você está recebendo a FOLHA DEFINITIVA DE RESPOSTAS e o CADERNO com 50 questões. Leia cuidadosamente as questões e escolha a resposta que você considera correta.

Preencha com seu nome e número do RG os espaços indicados na capa deste caderno.

Assine a FOLHA DEFINITIVA DE RESPOSTAS com caneta de tinta azul ou preta.

Marque, na FOLHA DEFINITIVA DE RESPOSTAS, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.

A duração da prova é de 3 horas.

Você só poderá entregar a FOLHA DEFINITIVA DE RESPOSTAS e sair do prédio depois de transcorrida 1 hora do início da prova.

Ao sair, você levará este caderno de questões.

Nome do candidato:

RG:

**PREFEITURA MUNICIPAL DE ASSIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
2011**

PROVA – OFICINAS CURRICULARES

**QUESTÕES COMPLEMENTARES –
PEB II**

ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

1 - É um dos objetivos do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de:

- a) Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos; posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.
- b) Conhecer características elementares do Brasil nas dimensões territoriais, materiais e culturais sem se preocupar efetivamente com as condições onde ocorrem os diálogos e as decisões.
- c) Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais; conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro; perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente; todos esses elementos vistos como independentes da aquisição de conhecimentos.
- d) Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de adquirir e ordenar conhecimentos exclusivamente para o seu crescimento pessoal e profissional.

2 - De acordo os elementos pedagógicos que compõem o pensar sobre o plano de aula, a CENP (Coordenadoria de estudos e Normas

Pedagógicas) situa como importante que esse represente:

- a) Um momento de clareza de informações acerca do assunto que será tratado. Para tanto, é preciso que o professor perceba as condições concretas e as limitações físicas dos alunos para realizar jogos e brinquedos.
- b) Um momento de clareza de informações acerca do assunto que será tratado. Para tanto, é preciso que o professor se coloque constantemente na posição inversa, ou seja, na posição de quem aprende, por assim dizer, a dos alunos.
- c) Um momento de apenas promover a prática motora nas diversas categorias de movimento, respeitando as possibilidades de interação dos alunos frente a suas aprendizagens.
- d) Um momento de clareza de informações acerca dos diferentes jogos que serão realizados com o objetivo de revelar o desenvolvimento motor dos alunos. Para tanto, é preciso que o professor se coloque na posição inversa, ou seja, na posição de praticante das atividades esportivas e motoras.

3 - Uma vez ressaltada a importância de um planejamento, vale destacar alguns passos a serem trilhados para o sucesso dele. Assim, são apresentados alguns requisitos para se iniciar determinada produção e, desse modo, pode-se perguntar quais são alguns dos passos básicos para a produção de uma atividade.

- a) Reconhecer as dimensões e implicações acerca da especificidade da área; elaborando explicações; organizar, didática e hierarquicamente, os saberes escolares relativos à especificidade da área para serem compreendidos pelos alunos ao longo da escolarização: conceitos, atitudes e procedimentos; selecionar os conteúdos, a partir de categorias da cultura de movimento, levando em conta a relevância social e cultural para

determinada comunidade escolar a ser atingida.

- b) Conhecer as dimensões e implicações acerca da especificidade da área, ou seja, desconsiderando nessa fase as relações do movimento humano; organizar, didática e hierarquicamente, os saberes escolares relativos à especificidade da área para serem compreendidos pelos alunos ao longo da escolarização: conceitos, atitudes e procedimentos; selecionar os conteúdos, a partir de categorias da cultura de movimento, levando em conta a relevância social e cultural para determinada comunidade escolar a ser atingida.
- c) Conhecer as dimensões e implicações acerca da especificidade da área, ou seja, do movimento humano; organizar, didática e hierarquicamente, os saberes escolares relativos à especificidade da área para serem compreendidos pelos alunos ao longo da escolarização: conceitos, atitudes e procedimentos; selecionar os conteúdos, a partir de categorias da cultura de movimento, levando em conta a relevância social e cultural para determinada comunidade escolar a ser atingida.
- d) Reconhecer as dimensões e implicações acerca da especificidade da área e requisitar informações científicas, que melhor definam a natureza do movimento humano; organizar, didática e hierarquicamente, os saberes escolares relativos à especificidade da área para serem compreendidos pelos alunos ao longo da escolarização: práticas e procedimentos essencialmente desportivos; selecionar os conteúdos, a partir de categorias da cultura de movimento, levando em conta a relevância social e cultural para determinada comunidade escolar a ser atingida.

4 - Pensar no plano de aula suscita uma clareza de informações acerca do assunto que será tratado dentro da especificidade da aula qualquer que seja a disciplina em questão.

Para tanto, é preciso que o professor se coloque constantemente na posição inversa, ou seja, na posição de quem aprende, por assim dizer, a dos alunos. Nesse papel deve questionar-se:

- a) O que o aluno aprendeu nessa aula?
- b) O que eu aprendi nessa aula?
- c) O que eu quero que esse aluno aprenda nessa aula?
- d) O que esse aluno necessita em termos de ensino-aprendizagem?

5 - Um saber escolar requisita informações e pressupostos de ambas as partes, professor e alunos juntos, trocando ideias, elaborando explicações, resolvendo os problemas motores, desvelando e construindo um conhecimento que será carregado por toda a vida. Dessa maneira, entende-se que toda aula tem:

- a) Uma intencionalidade, expressa e observada no plano de aula, intencionalidade essa que configurará o sentido do processo ensino-aprendizagem.
- b) Uma intencionalidade, a ser observada no ensino-aprendizagem, intencionalidade essa que configurará o sentido do plano de aula.
- c) Uma intencionalidade, expressa e observada no conhecimento específico da aula, intencionalidade essa que configurará o sentido do processo ensino-aprendizagem.
- d) Uma intencionalidade, expressa e observada na leitura de mundo que o aluno traz, intencionalidade essa que configurará o sentido do processo ensino-aprendizagem.

6 - Em relação as Diretrizes Para a Organização e Planejamento das Oficinas Curriculares da Escola de Tempo Integral - a **Sistematização da Aprendizagem** (Subitem 8 – Explorando Roteiros) representa uma parte da aula ou da oficina, em que os alunos organizarão o aprendizado em diferentes linguagens, apresentando a apropriação de um conceito, de uma atitude ou de um

procedimento nas diversas categorias da cultura. Pode ser verificada, nesse momento, através da manifestação dos alunos, tanto a intencionalidade da produção da atividade, quanto à manifestação de diversas habilidades e competências gerais do conhecimento que possibilitem ler e agir no mundo a partir da especificidade de uma determinada disciplina. A sistematização, no caso das Atividades, pode acontecer agrupada:

- a) Ao conceito, ao enfoque do conceito, a atitude e mesmo, de certo modo, um tempo desperdiçado na preparação dos desenhos que foram solicitados para os alunos sobre o que mais gostaram na atividade.
- b) Ao término da temporada de determinado conteúdo trabalhado, podendo ser manifestada na forma de eventos em que os alunos possam otimizar o saber socializado durante aquele respectivo período.
- c) Em solicitações que levarão os alunos a responderem coisas que não tenham significado nem relação com o que se planejou.
- d) A atitudes e procedimentos que estabeleçam a sistematização da aprendizagem desviada do plano inicial.

7 - Em relação as Diretrizes Para a Organização e Planejamento das Oficinas Curriculares da Escola de Tempo Integral - **Organizando a Produção** (Item V), a escola conta com a participação do professor especialista da área disciplinar seja ela qual for. O planejamento apresenta então uma sequência de reflexões a serem pensadas e alguns passos a serem seguidos. Nesse momento, passa-se a analisar os detalhes que diferenciam e interligam essas duas situações do processo ensino aprendizagem de modo a facilitar:

- a) A sistematização dos diferentes eventos realizados em relação a interação do grupo.

- b) A finalidade das aulas ou das oficinas, ou seja, estar atrelado ao conceito, à atitude e aos procedimentos esperados.
- c) O acesso aos dados socioculturais relativos às categorias de Esporte, Jogos, Ginástica, Exercício e Dança.
- d) A produção de material pedagógico e a intervenção profissional do professor.

8 - Leia o texto e complete a sentença abaixo

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990) no Título I “Das Disposições Preliminares” regula em seus Artigos 1º e 2º, respectivamente, a proteção integral à criança e ao adolescente, considerando-se criança, a pessoa até 12 (doze) anos de idade incompleto, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. Para a expressão do Artigo 3º estabelece que “A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de...”:

- a) Facultar a progressão do desenvolvimento mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.
- b) Atender o desenvolvimento educativo, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.
- c) Facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.
- d) Assegurar o pleno desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade garantindo em recurso material e pecuniário todos os estudos até a idade de 18 anos.

9 - Complete a frase.

No Capítulo II – Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade, o Artigo 15 (Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990) estabelece que “A

criança e o adolescente têm direito ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos...”:

- a) Na Constituição e nas leis.
- b) No Estatuto da Infância e do Adolescente.
- c) No Auxílio Material e Orientação do Estado.
- d) No Direito de Participar da Vida Familiar e Comunitária.

10 - Complete a expressão.

Também em relação ao ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) o Capítulo II o Artigo 17 diz que o “Direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem,...”:

- a) Da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.
- b) Do tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.
- c) De brincar, praticar esportes e divertir-se.
- d) A igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

11 - No ECA o Artigo 53 (CAPÍTULO IV - DO DIREITO À EDUCAÇÃO, À CULTURA, AO ESPORTE E AO LAZER) diz que a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes:

- a) Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.
- b) Direito facultativo de ser respeitado pelo seus educadores;
- c) Direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias policiais e jurídicas superiores.
- d) Direito de organização e participação em entidades político-partidárias.

12 - O **Artigo 94** (CAPÍTULO II - DAS ENTIDADES DE ATENDIMENTO) do Estatuto da Criança e do Adolescente reza sobre as entidades que desenvolvem programas de internação e têm a seguinte obrigação, entre outras:

- a) Observar os direitos e garantias de que são titulares os adolescentes.
- b) Restringir direitos desde que a criança ou o adolescente tenha sido objeto de restrição na decisão de internação.
- c) Tornar pública com a intenção de integrar a identidade dos jovens oferecendo ambiente de respeito e dignidade ao adolescente.
- d) Propiciar de forma facultativa e por exclusiva opção da escola atividades culturais, esportivas e de lazer.

13 - O Programa Mais Educação foi instituído pela Portaria Interministerial Nº 17/2007 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para:

- a) Reduzir a ampliação da jornada escolar e ampliar a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral.
- b) Induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral.
- c) promover e construir uma ação setorial estritamente ligada aos fundamentos e políticas públicas da unidade escolar que assumiu o projeto.
- d) contribuir para diminuir as desigualdades educacionais, com a inserção prioritária de valores culturais modernos e globais.

14 - O Ideal da Educação Integral traduz a compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária e como condição para próprio desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática. Por meio da Educação Integral, se reconhece as múltiplas dimensões do ser humano e a peculiaridade do desenvolvimento de

crianças, adolescentes e jovens. O Programa Mais Educação atende, prioritariamente, escolas de:

- a) De alto Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), situadas em capitais, regiões metropolitanas e territórios marcados por situações de vulnerabilidade social, que requerem a convergência prioritária de políticas públicas.
- b) De baixo IDEB, situadas em capitais, regiões metropolitanas e territórios marcados por situações de equilíbrio social, que não requerem a convergência prioritária de políticas públicas.
- c) De baixo IDEB, situadas em capitais, regiões metropolitanas e territórios marcados por situações de vulnerabilidade social, que requerem a convergência prioritária de políticas públicas.
- d) De médio IDEB, situadas em capitais, regiões metropolitanas e territórios marcados por situações de vulnerabilidade social, que requerem a convergência prioritária de políticas públicas.

15 - O Programa Mais Educação é operacionalizado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB), por meio do Programa Dinheiro direto na Escola (PDDE) do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para as escolas e regiões prioritárias. As atividades fomentadas foram organizadas em macrocampos de:

- a) Acompanhamento Pedagógico e Desenvolvimento Social.
- b) Meio Ambiente e Ciências da Terra
- c) Cultura e Inclusão Econômica
- d) Esporte e Lazer

16 - Para o macrocampo Direitos Humanos em Educação (direitos humanos e ambiente escolar) indica-se a organização das atividades por meio de:

- a) Oficinas, compreendidas como espaços-tempos para a vivência, a reflexão e o aprendizado coletivos e para a organização de novos saberes e práticas relacionadas aos direitos humanos: situações de defesa e afirmação x negação dos direitos humanos e suas implicações na organização do trabalho pedagógicos. Trabalhos disciplinares, projetos rearticuladores da avaliação escolar, grupos de estudos e teatro, oficinas de psicodrama, passeios temáticos, campanhas alusivas ao tema dos Direitos Humanos etc.
- b) Grupos de estudos, compreendidos como espaços-tempos para a vivência, a reflexão e o aprendizado coletivos e para a organização de saberes e práticas já conhecidos e relacionadas aos direitos humanos: situações de ataque e afirmação x negação dos direitos humanos e suas implicações na organização do trabalho pedagógicos. Trabalhos interdisciplinares, projetos articuladores, teatro, oficinas de psicodrama, passeios temáticos, campanhas alusivas ao tema dos Direitos Humanos etc.
- c) Oficinas, compreendidas como espaços-tempos para a vivência, a reflexão e o aprendizado coletivos e para a organização de novos saberes e práticas relacionadas aos direitos humanos: situações de defesa e afirmação x negação dos direitos humanos e suas implicações na organização do trabalho pedagógicos. Trabalhos interdisciplinares, projetos articuladores, grupos de estudos e teatro, oficinas de psicodrama, passeios temáticos, campanhas alusivas ao tema dos Direitos Humanos etc.
- d) Oficinas, compreendidas como espaços-tempos para a vivência, a reflexão e o aprendizado coletivos e para a organização de novos saberes e práticas relacionadas aos direitos humanos: situações de defesa e afirmação x negação dos direitos humanos e suas implicações na organização do trabalho pedagógicos. Trabalhos interdisciplinares, projetos

articuladores de canto e coral, grupos de estudos e teatro, oficinas de psicodrama, passeios a cine-temáticos, campanhas alusivas ao tema dos Direitos Humanos etc.

17 - É objetivo do Programa em relação às crianças, adolescentes e jovens atendidos pelo Programa Mais Educação:

- a) Diminuir as desigualdades educacionais por meio da jornada escolar.
- b) Construir um projeto político-pedagógico geral e que instrumentalize a comunidade.
- c) Definir quantos e quais alunos participarão das atividades, sendo desejável que apenas direção e professores interfiram nesse momento do processo.
- d) Que apenas o professor comunitário possa estabelecer um espaço de trabalho de forma voluntária para atuar na execução das atividades de Educação Integral.

18 - Na nova dinâmica (PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO, S.D., p. 12), reafirma-se a importância e o lugar dos professores e gestores das escolas públicas, o papel da escola, sobretudo porque se quer superar a frágil relação que hoje se estabelece entre a escola e a comunidade:

- a) Expressa inclusive na conceituação de turno e contraturno, currículo x ação complementar.
- b) Expressa apenas, para evitar desdobramento pedagógico, na conceituação de turno e contraturno, currículo x ação complementar.
- c) Expressa inclusive na conceituação de turno e contraturno, currículo x reação complementar pedagógica.
- d) Expressa na formação específica dos macrocampos e das habilidades reconhecidas pela comunidade.

19 - Para o Programa Mais Educação, não há uma definição “fechada” sobre quem pode exercer a função de professor comunitário. No entanto, podemos apontar algumas características importantes que são:

- a) Ser solícito, mas com forte vínculo para impor ideias e organizar a comunidade escolar; escutar os companheiros e estudantes, porém, deve ser persistente quanto as necessidades disciplinares serem mais importantes que o consenso embora deva valorizar o trabalho coletivo; apoiar novas ideias, embora deva frear o ímpeto exageradamente inovador; cumprir o que foi proposto coletivamente, participar dos problemas da comunidade sem interferir.
- b) Ser solícito e com forte vínculo com a comunidade escolar; que escuta os companheiros e estudantes, que busca o consenso e acredita no trabalho coletivo; que apoia novas ideias, transforma dificuldade em oportunidade e se dedica a cumprir o que foi proposto coletivamente; se emociona e compartilha as histórias e problemas das famílias e comunidade.
- c) Ser solícito e com forte vínculo com a comunidade escolar; escutar os companheiros e estudantes apenas quando se tratar de assunto interno da escola, permitir que a busca pelo consenso não ultrapasse o sentido do trabalho coletivo; que apoia novas ideias, transforma dificuldade em oportunidade e se dedica a cumprir o que foi proposto coletivamente; se emociona e compartilha as histórias e problemas das famílias e comunidade.
- d) Possuir forte vínculo com a comunidade escolar; escutar os companheiros e estudantes somente quando o assunto for expressão da maioria, bem como em relação a buscar o consenso somente quando não for possível resolver os conflitos diretamente com a direção, acreditar no trabalho coletivo; apoiar novas ideias, transformar dificuldade em oportunidade e se dedicar a cumprir o que foi proposto coletivamente; compartilhar, apenas quando muito necessário, os problemas das famílias e comunidade.

20 - Com relação as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 Anos, a Resolução CNE/CEB nº 07 (14 de

dezembro de 2010) em seu **Art. 2º** afirma que:

- a) A presente Resolução fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos a serem observadas na organização curricular dos sistemas de ensino e de suas unidades escolares.
- b) As diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos articulam-se com as diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução nº4/2010) e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pelo Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas educacionais e a elaboração, implementação e avaliação das orientações curriculares nacionais, das propostas curriculares dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios, e dos projetos político-pedagógicos das escolas.
- c) O Ensino Fundamental se traduz como um direito público subjetivo de cada um e como dever do Estado e da Família na sua oferta a todos.
- d) O direito à educação, entendido como um direito inalienável do ser humano, constitui o fundamento maior destas diretrizes. A educação, ao proporcionar o desenvolvimento do potencial humano, permite o exercício dos direitos civis, políticos, formação cidadã e o usufruto dos bens sociais e culturais.

21 - Em relação à Escola de Tempo Integral, ela está assentada, na sua concepção filosófica, sobre um tripé que a fundamenta. O século XXI representa a Era da Informação e do Conhecimento. Para conduzir as novas gerações rumo à essa aventura, é necessário que desenvolvamos, junto aos alunos, projetos consistentes e que abordam três diferentes categorias de habilidades que são:

- a) Cognitiva, social e emocional.
- b) Honestidade, dignidade e fraternidade.

- c) Criatividade, voluntariado e empreendedorismo social.
- d) Sensibilidade, potencial criativo e expressão social.

22 - Leia o texto abaixo e escolha a alternativa correta.

Quanto aos objetivos das Oficinas Curriculares da Escola de Tempo Integral, esses foram especialmente instituídos para a vivência de atividades de natureza prática, inovadora, integradas às temáticas, conhecimentos e saberes já interiorizados ou não pelos alunos. Serão oficinas articuladas aos planos de ensino dos diferentes professores, cujas prioridades estarão asseguradas na proposta pedagógica elaborada pela equipe escolar, em que o cumprimento da função social da escola é a alavanca de um processo que visa à formação de pessoas aptas a exercerem sua plena cidadania. Serão oficinas que se viabilizarão em tempos complementares com o seguinte objetivo, a seguir:

- a) Atender às mesmas necessidades de aprendizagem.
- b) Promover o sentimento de pertinência e o desenvolvimento de atitudes de compromisso e responsabilidade apenas para com a comunidade.
- c) Educar e cuidar da construção da imagem positiva do aluno.
- d) Gerar atividades que têm grande significado, exclusivamente, para os alunos e promovam uma interação intensa entre eles.

23 - De acordo com Bernadete Gatti (Oficinas Curriculares da Escola de Tempo Integral), a avaliação deve ser vista como acompanhante, como informação para reformulação pedagógica, para continuidade do trabalho, para mudanças em direções mais adequadas; avaliação continuada, bem feita, com o olhar atento para novas informações que podem ser descobertas acerca do aluno; e, a partir daí:

- a) Maximizar o que o aluno é capaz de fazer – obter toda a informação possível para ajudar o aluno.
- b) É pensar a avaliação como apenas um momento: já que ela não é tão essencial para um bom trabalho pedagógico, ela serve apenas para os avanços continuarem.
- c) É pensar que ela seja um balizador para o professor que acompanhará o aluno na sua homogeneidade, fazendo-o avançar ainda que superficialmente nos aspectos da cultura.
- d) Avaliar o aluno em seu processo de escolarização de tempo integral significa pensá-lo de forma única, desconsiderando seu universo cultural, esportivo e social.

24 - Em relação ao Parecer N ° 11/2010 do CNE (Conselho Nacional de Educação) e CEB (Câmara de Educação Básica), a avaliação externa do rendimento dos alunos refere-se apenas à uma parcela restrita do que é trabalhado nas escolas, de sorte que as referências para o currículo devem continuar sendo as contidas nas propostas:

- a) Dos sistemas de ensino.
- b) Político-pedagógicas das escolas.
- c) Da Educação do Campo.
- d) Da Educação Escolar Quilombola.

25 - Seguindo o Art. 35 Parecer N ° 11/2010 do CNE (Conselho Nacional de Educação) e CEB (Câmara de Educação Básica), § 1º a melhoria dos resultados de aprendizagem dos alunos e da qualidade da educação obriga:

- a) Os sistemas de ensino a integrarem os dispositivos da carreira e de condições de exercício e valorização do magistério e dos demais profissionais da educação e a oferecerem os recursos e apoios que demandam as escolas e suas comunidades para melhorar a sua atuação.
- b) As escolas à uma apreciação mais ampla das oportunidades educativas por elas oferecidas aos educandos, reforçando a sua responsabilidade de propiciar

renovadas oportunidades e incentivos aos que dela mais necessitem.

- c) Que a proposta educacional da escola de tempo integral promova a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar e cuidar entre os profissionais e de outras áreas visem a alcançar a melhoria da aprendizagem e da convivência social.
- d) As escolas e, solidariamente e, os sistemas de ensino, a conjugar esforços objetivando o progressivo aumento da carga horária mínima diária e, conseqüentemente, da carga horária anual, com vistas à maior qualificação do processo ensino-aprendizagem.

26 - Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer a abertura à riqueza e à diversidade humana. Além disso, torna-se:

- a) Incapaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, pois não é capaz de reconhecer objetos e formas que estão à sua volta, e nem realizar um exercício de uma observação crítica do que existe na sua cultura.
- b) Capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão à sua volta, no exercício de uma observação crítica do que existe na sua cultura, podendo criar condições para uma qualidade de vida melhor.
- c) Capaz de perceber sua realidade global mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão à sua volta, mas não consegue, no exercício de uma observação crítica do que existe na sua cultura, relacionar e criar condições para uma qualidade de vida melhor.
- d) Capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão à sua volta mas sem condições de propor uma qualidade de vida melhor para todo o mundo.

27 - O ser humano que não conhece arte tem um experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e das formas, dos gestos e luzes que buscam:

- a) O sentido da vida.
- b) Ter uma boa aula.
- c) Esquecer os problemas.
- d) Divertir-se, simplesmente.

28 - As pesquisas desenvolvidas a partir do início do século, em vários campos das ciências humanas, trouxeram dados importantes sobre o desenvolvimento da criança, sobre o processo criador, sobre a arte de outras culturas. No cruzamento da antropologia, da filosofia, da psicologia, da psicanálise, da crítica de arte, da psicopedagogia e das tendências estéticas da modernidade, surgiram autores que formularam os princípios inovadores para o ensino de artes plásticas, música, teatro e dança. Tais princípios reconheciam a arte da criança como:

- a) Manifestação dirigida e didático-expressiva.
- b) Manifestação limitada e lúdica.
- c) Manifestação espontânea e autoexpressiva.
- d) Manifestação copista e ativa.

29 - Tais orientações, como as vistas no texto acima, trouxeram uma contribuição inegável no sentido da valorização da produção criadora da criança, o que não ocorria na escola tradicional. Mas o princípio revolucionário que advogava a todos, independentemente de talentos especiais, a necessidade e a capacidade da expressão artística foram, aos poucos, sendo enquadrados em palavras de ordem como, por exemplo, “o que importa é o processo criador da criança e não o produto que realiza” e “aprender a fazer, fazendo”. Estes e muitos outros lemas foram aplicados,

mecanicamente, nas escolas, o que redundou na banalização do “deixar fazer”, deixar a criança fazer arte, sem nenhum tipo de intervenção. O objetivo fundamental era o de facilitar o desenvolvimento criador da criança. No entanto, o que se desencadeou como resultado da aplicação indiscriminada de ideias vagas e imprecisas sobre a função da educação artística foi uma:

- a) Caracterização progressiva e positiva da área.
- b) Valorização progressiva da área.
- c) Influência positiva na potencialidade criativa da área.
- d) Descaracterização progressiva da área.

30 - Atualmente, os professores de todos os cantos do mundo se preocupam em responder perguntas básicas que fundamentam sua atividade pedagógica: “Que tipo de conhecimento caracteriza a arte?”, “Qual a função da arte na sociedade?”, “Qual a contribuição específica que a arte traz para a educação do ser humano?”, “Como as contribuições da arte podem ser significativas e vivas dentro da escola?” e “Como se aprende a criar, experimentar e entender a arte e qual a função do professor nesse processo?”. A partir desse novo foco de atenção, desenvolveram-se muitas pesquisas, dentre as quais as que ressaltaram:

- a) O modo de fazer dos artistas.
- b) O modo de realizar a obra de arte dos artistas.
- c) O modo de aprender dos artistas.
- d) O modo de influenciar dos artistas.

31 - A questão central do ensino de Arte no Brasil diz respeito a um enorme descompasso entre a produção teórica, que tem um trajeto de constantes perguntas e formulações e o acesso dos professores a essa produção. Acesso esse dificultado pela fragilidade de sua formação, pela pequena quantidade de livros editados sobre o assunto, sem falar nas inúmeras visões preconcebidas que reduzem

a atividade artística na escola a um verniz de superfície que visa:

- a) As comemorações de datas cívicas e enfeitar o cotidiano escolar.
- b) Ressaltar a integração do fazer artístico com a apreciação da obra de arte.
- c) Mostrar os conteúdos ligados à cultura artística não apenas como uma atividade.
- d) Promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

32 - A manifestação artística tem em comum com o conhecimento científico, técnico ou filosófico o caráter de criação e inovação. Essencialmente, o ato criador, em qualquer dessas formas de conhecimento, estrutura e organiza o mundo, respondendo aos desafios que dele emanam, num constante processo de transformação do homem e da realidade circundante. O produto da ação criadora, a inovação, é resultante:

- a) Da necessidade básica de cada um, da ordenação espiritual, e da manutenção da arte como um produto que não se modifica.
- b) Do acréscimo de novos elementos estruturais ou da modificação de outros.
- c) Da consciência clara da função da arte que se estabelece e propõe mudanças sem uma fundamentação consistente como área de conhecimento que é.
- d) Da pluralidade de ações individuais que representa a pouca troca de experiências entre artistas e público.

33 - A respeito do fenômeno da criatividade, existem muitas obras que citam exemplos de pessoas que escreveram a respeito do próprio processo criador. Apenas um ensino criador, que favoreça a integração entre aprendizagem racional e estética dos alunos, poderá contribuir para o exercício conjunto complementar da razão e do sonho, no qual conhecer é, também, maravilhar-se, divertir-se, brincar com:

- a) O que é comum, apenas encontrar a solução pura e simples, encontrar a

resposta e encerrar a pergunta rapidamente.

- b) Uma fórmula que pode ser bela, mas que na escola é apenas atividade a ser cumprida.
- c) O instante, com o súbito, com a surpresa, que pode ser um problema importante apenas para o matemático. Não tem nada a ver com a arte.
- d) O desconhecido, arriscar hipóteses ousadas, trabalhar duro, esforçar-se e alegrar-se com descobertas.

34 - A obra de arte situa-se no ponto de encontro entre o particular e o universal da experiência humana. “Até mesmo asa branca/Bateu asas do sertão/Então eu disse adeus Rosinha/Guarda contigo meu coração” (Luís Gonzaga e Humberto Teixeira). No exemplo da canção “Asa Branca”, o voo do pássaro (experiência humana universal) retrata a figura do retirante (experiência particular de algumas regiões). Por isso, pode-se afirmar que:

- a) Cada obra de arte não deve representar apenas um lugar ou um produto de uma determinada época.
- b) Cada obra de arte é, ao mesmo tempo, representação da vontade do artista que imprime sua visão de mundo, sem considerar os valores universais da criação.
- c) Cada obra de arte é, ao mesmo tempo, um produto cultural de uma determinada época e uma criação singular da imaginação humana, cujo valor é universal.
- d) Cada obra de arte representa um avanço maior do que outra, ficando cada vez mais aperfeiçoada do que a anterior. Assim como a fotografia.

35 - A obra de arte revela, para o artista e para o espectador, uma possibilidade de existência e comunicação, além da realidade de fatos e relações habitualmente conhecidos. O conhecimento artístico não tem como objetivo compreender e definir leis gerais que expliquem por que as coisas são como

são como, por exemplo, a letra de “Tudo certo como dois e dois são cinco” (Caetano Veloso). As formas artísticas apresentam uma síntese subjetiva de significações construídas por meio de imagens poéticas (visuais, sonoras, corporais, literária ou teatral). O artista faz com que dois e dois possam ser cinco, uma árvore possa ser azul, uma tartaruga possa voar. A arte não representa ou reflete a realidade, ela é realidade percebida de outro ponto de vista. Por isso, em relação ao trabalho do artista, podemos compreender que:

- a) Ele desafia as coisas como são, para revelar como poderiam ser, segundo um certo modo de significar o mundo que lhe é próprio e que ele não deseja mudar.
- b) Ele desafia as coisas como são, para revelar como poderiam ser, segundo um certo modo de significar o mundo que é dele. O conhecimento artístico se realiza apenas para atender a vontade do espectador em admirar o trabalho do artista.
- c) Ele desafia as coisas como são, para revelar como poderiam ser, segundo um certo modo de significar o mundo que lhe é próprio. O conhecimento artístico se realiza em momentos singulares, intraduzíveis, do artista ou do espectador com aquela obra particular, num instante particular.
- d) Ele representa, em sua obra, reflexos da realidade que lhe interessam. O conhecimento artístico apenas revela o desejo do mesmo em ser admirado pela obra que realizou.

36 - O que distingue, essencialmente, a criação artística das outras modalidades de conhecimento humano é a qualidade de comunicação entre os seres humanos que a obra de arte propicia, por uma utilização particular das formas de linguagem. A corporificação de ideias e sentimentos do artista, numa forma apreensível pelos sentidos, caracteriza a obra artística como produto:

- a) Da criação da natureza.
- b) Da criação artística.
- c) Da criação particular.
- d) Da criação humana.

37- O produto criado pelo artista propicia um tipo de comunicação no qual inúmeras formas de significações se condensam pela combinação de determinados elementos, diferentes para cada modalidade artística. Por exemplo: linhas, formas, cores e texturas, na forma plástica; altura, timbre, intensidade e ritmo, na forma musical; personagens, espaço, texto e cenário, na forma teatral; e movimento, desenho no espaço, ritmo e composição, na forma da dança. Esse modo definido, essa utilização particular das formas de linguagem tem por objetivo:

- a) Organizar um conjunto de informações só para dizer às pessoas como elas devem perceber o mundo.
- b) Criar um tipo diferenciado de comunicação entre as pessoas e que as leve a refletir sobre a informação dada.
- c) Dar significado ao mundo por meio das imagens da obra de arte e, assim, informar o espectador que não é possível interpretá-lo além da intenção do autor.
- d) Revelar que o que importa na obra de arte ou seu conjunto é a informação por ela mesma, sendo seu objetivo apenas informar o espectador sobre os acontecimentos no mundo.

38 - A percepção estética é a chave da comunicação artística. Quando Guimarães Rosa escreveu: “Nuvens, fiapos de sorvete de coco”, criou uma forma artística na qual a metáfora, uma maneira especial de utilização da linguagem, reuniu elementos que, na realidade, estavam separados, mas se juntaram numa frase poética pela ação criadora do artista. Nessa apreciação estética, importa o exercício da habilidade intelectual, mas, principalmente, que o leitor seja capaz de se deixar tocar sensivelmente para poder perceber, por exemplo, as qualidades de peso, luz, textura, densidade e cor contidas as imagens de nuvens e fiapos de sorvete de

coco. Ao mesmo tempo, a experiência que essa pessoa tem ou não de observar nuvens, de gostar ou não de sorvete de coco, de saber ou não o que é uma metáfora... que crie a significação particular que o texto lhe revela. A significação não está, portanto, na obra, mas:

- a) Na ausência de interação complexa entre a obra e o espectador.
- b) Na ausência de interação complexa entre a obra e o autor.
- c) Na interação complexa entre a obra e o autor.
- d) Na interação complexa de natureza, primordialmente, imaginativa entre a obra e o espectador.

39 - A personalidade do artista é ingrediente que se transforma em gesto criador, fazendo parte da substância mesma da obra. Van Gogh disse: “Quero pintar em verde e vermelho as paixões humanas”. Os dados da sensibilidade se convertem em matéria expressiva de tal maneira que se configuram o próprio conteúdo da obra de arte. Ou seja, aquilo que é percebido pelos sentidos se transforma em uma construção feita de relações formais por meio da criação artística. O “motor” que organiza esse conjunto é:

- a) A sensibilidade: a emoção.
- b) A relação dos movimentos que o artista elabora na obra de arte.
- c) A solução encontrada para demonstrar a qualidade técnica da obra de arte.
- d) A força do pensamento objetivo desprezando a imaginação.

40 - A imaginação criadora permite, ao ser humano, conceber situações, fatos, ideias e sentimentos que se realizam como imagens internas, a partir da manipulação da linguagem. É essa capacidade de formar imagens que torna possível a evolução do homem e o desenvolvimento da criança. No caso do conhecimento artístico, o domínio do

imaginário é o lugar privilegiado de sua atuação, portanto, é no:

- a) Lugar das imagens que se realiza o homem.
- b) Terreno das imagens que a arte realiza sua força comunicativa.
- c) Exercício da falsa imagem que se constrói a comunicação.
- d) Movimento da natureza que se realiza a comunicação.

41 - Além do conhecimento artístico como experiência estética direta da obra de arte, o universo da arte também gera um outro tipo de conhecimento, gerado pela necessidade de investigar o campo artístico como atividade humana. Tal conhecimento delimita o fenômeno artístico:

- a) Como produto das culturas; como parte da História; como estrutura formal na qual podem ser identificados os elementos que compõem os trabalhos artísticos e os princípios que regem sua combinação.
- b) Como produto das habilidades; como parte da vida social; como estrutura formal na qual podem ser identificados os elementos que compõem os trabalhos artísticos e os princípios que regem sua combinação.
- c) Como produto das sínteses sociais; como parte da História; como estrutura formal na qual podem ser identificados os elementos que compõem os trabalhos artísticos e os princípios que regem sua combinação.
- d) Como produto das culturas; como parte da Educação; como estrutura formal na qual podem ser identificados os elementos que compõem os trabalhos artísticos e os princípios que regem sua combinação.

42 - Por meio do convívio com o universo da arte, os alunos podem conhecer:

- a) O fazer artístico como experiência poética; o fazer artístico como desenvolvimento de potencialidades: percepção, reflexão, sensibilidade,

imaginação, intuição, curiosidade e flexibilidade.

- b) O objeto artístico apenas como uma cópia imperfeita da natureza humana.
- c) O objeto artístico como produção limitada dos defeitos humanos.
- d) O fazer artístico como compreensão pessoal e limitada do artista, sem possuir um significado cultural e histórico para o mundo.

43 - Em síntese, o conhecimento da arte envolve:

- a) A experiência de fazer formas artísticas, ainda que nem tudo deva participar do jogo da ação criadora.
- b) A experiência de refletir sobre a arte como objeto de conhecimento, onde importam dados sobre a cultura em que o trabalho artístico foi realizado, a história da arte e os elementos e princípios formais que constituem a produção artística, tanto de artistas quanto dos próprios alunos.
- c) A experiência de fruir formas artísticas, utilizando informações e qualidades perceptivas e imaginativas para estabelecer um contato, uma conversa em que as formas não signifiquem coisas diferentes para cada pessoa.
- d) A experiência de refletir sobre a arte como objeto de conhecimento, não supõe a coleta de dados sobre a cultura em que o trabalho artístico foi realizado, a história da arte e os elementos e princípios formais que constituem a produção artística, tanto de artistas quanto dos próprios alunos.

44 - Por meio do convívio com o universo da arte, os alunos podem conhecer:

- a) O fazer artístico como experiência prática e fruto da repetição.
- b) O fazer artístico como desenvolvimento de potencialidades: percepção, reflexão, sensibilidade, imaginação, intuição, curiosidade e flexibilidade.
- c) O objeto artístico apenas como saber escolar.

- d) O objeto artístico como produção cultural, descontextualizado do imaginário humano, de sua historicidade e diversidade.

45 - A arte é um modo privilegiado de conhecimento e aproximação entre indivíduos de culturas distintas. Assim, favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças expressas nos produtos artísticos e concepções estéticas, num plano que vai além do discurso verbal. Por exemplo, uma criança da cidade, ao observar uma dança indígena, estabelece um contato com índio que pode revelar mais sobre o valor e a extensão de seu universo do que uma explanação sobre a função do rito nas comunidades indígenas e vice-versa. Nessa perspectiva, a área de Arte tem por função:

- a) Situar o fazer artístico como fato sem considerar efetivamente o homem histórico.
- b) Situar o fazer histórico como a necessidade de humanizar o homem brasileiro, reconhecendo suas características particulares, tal como é ele é mostrado na arte brasileira.
- c) Situar o fazer artístico como fato e necessidade de humanizar o homem histórico, brasileiro, sem se importar com o conhecimento de suas características, tanto particulares, tal como se mostram na criação de uma arte brasileira, quanto universais, tal como se revelam no ponto de encontro entre o fazer artístico dos alunos.
- d) Situar o fazer artístico como fato e necessidade de humanizar o homem histórico, brasileiro, que conhece suas características tanto particulares, tal como se mostram na criação de uma arte brasileira, quanto universais, tal como se revelam no ponto de encontro entre o fazer artístico dos alunos e o fazer dos artistas de todos os tempos, que sempre inauguram formas de tornar presente o inexplicável.

46 - Aprender arte é desenvolver, progressivamente, um percurso de criação pessoal cultivado. Ou seja, alimentado pelas interações significativas que o aluno realiza com aqueles que trazem informações pertinentes para o processo de aprendizagem (outros alunos, professores, artistas, especialistas), com fontes de informação (obras, trabalhos dos colegas, acervos, reproduções, mostras, apresentações) e com seu próprio percurso criador. Ensinar arte, em consonância com os modos de aprendizagem do aluno, significa:

- a) Não isolar a escola da informação sobre a produção histórica e social da arte e, ao mesmo tempo, garantir ao aluno a liberdade de imaginar e edificar propostas artísticas pessoais ou grupais com base em intenções próprias.
- b) Isolar a escola da informação sobre a produção histórica e social da arte e, ao mesmo tempo, garantir ao aluno a liberdade de imaginar e edificar propostas artísticas pessoais ou grupais com base em intenções próprias.
- c) Apenas garantir ao aluno a liberdade de imaginar e edificar propostas artísticas pessoais ou grupais com base em intenções próprias.
- d) Não isolar a escola da informação sobre a produção histórica e social da arte e, ao mesmo tempo, não garantir ao aluno a liberdade de imaginar e edificar propostas artísticas pessoais ou grupais com base em intenções próprias.

47 - Aprender, com sentido e prazer, está associado à compreensão mais clara daquilo que é ensinado. Para tanto, os conteúdos da arte não podem ser banalizados, mas devem ser ensinados por meio de situações e/ou propostas que alcancem os modos de aprender do aluno e garantam a participação de cada um dentro da sala de aula. Por exemplo, tais orientações:

- a) Não favorecem o emergir de formulações pessoais de ideias, hipóteses, teorias e formas artísticas.

- b) Favorecem o emergir de formulações pessoais de ideias, hipóteses, teorias e formas artísticas.
- c) Causam distúrbios de aprendizagem e interferem negativamente na concepção pessoal e nas descobertas que aluno pode fazer.
- d) Devem evitar introduzir, ao aluno do primeiro ciclo do ensino fundamental, conceitos sobre as origens do teatro ou textos de dramaturgia por meio de histórias narradas que despertem maior interesse e curiosidade sem perder a integridade dos conteúdos e fatos históricos.

48 - Cabe ao professor escolher os modos e recursos didáticos adequados para apresentar as informações, observando sempre a necessidade de introduzir formas artísticas, porque ensinar arte com arte é o caminho mais eficaz. Em outras palavras, o texto literário, a canção e a imagem trarão mais conhecimentos ao aluno e serão mais eficazes como portadores de informação e sentido. Desse modo, o aluno, em situações de aprendizagem, precisa ser convidado a ser exercitar nas práticas de:

- a) Elaborar, copiar, refazer, reproduzir incessantemente e pensar a arte como cópia da vida.
- b) Aprender a copiar e reproduzir sem refletir, necessariamente, sobre a obra e seu contexto social.
- c) Aprender brincando, participando progressivamente sem se preocupar com os conteúdos e refletir sobre eles.
- d) Aprender a ver, observar, ouvir, atuar, tocar e refletir sobre elas.

49 - Com o ensino de arte busca-se aproximar o aluno da primeira a quarta série do ensino fundamental à produção cultural de arte. Entretanto, tais interesses não podem ser confundidos com submissão aos padrões adultos de arte. A vivência integral desse momento autorizará o jovem a estruturar trabalhos próprios, com marca individual,

inaugurando proposições poéticas autônomas que assimilam influências e transformam o trabalho que desenvolvem dentro do seu percurso de criação nas diversas formas de arte. Desse modo, com relação aos conteúdos, orienta-se o ensino ou as diferentes formas de oficinas de arte de modo a acolher:

- a) A não diversidade do repertório cultural que a criança traz para a escola em função de que o mesmo pouco interfere na dinâmica da aprendizagem. O necessário é valorizar o trabalho com os produtos da comunidade na qual a escola está inserida.
- b) Apenas as informações da produção social a partir de critérios de seleção adequados à participação do estudante na sociedade como cidadão informado.
- c) A diversidade do repertório cultural que a criança traz para a escola e o trabalho com os produtos da comunidade na qual a escola está inserida.
- d) A diversidade do repertório cultural que a criança traz para a escola, mas não trabalhar com os produtos da comunidade na qual a escola está inserida.

50 - Todas as relações que fazemos com o mundo que nos rodeia, sejam elas espaciais, emocionais, intelectuais, são feitas a partir do nosso corpo. Como exemplo de relação espacial, ao dizermos: “à direita da entrada da escola”, é porque temos um corpo com uma divisão dada pela coluna vertebral e dois braços que pendem lateralmente ao longo dele. Este desenho do nosso corpo nos fez criar as convenções de direita e esquerda. A dança, por exemplo, como atividade educacional complementar da escola vai possibilitar ao aluno, criança, adolescente ou jovem o contato com seu próprio corpo, por meio da:

- a) Criação da arte apenas como parte da expressão corporal.
- b) Criação de propostas e atividades metodológicas que interconectam: o fazer artístico, o conhecimento histórico e

contextual e a apreciação e análises estéticas.

- c) Criação da síntese corporal apenas como uma expressão artística.
- d) Criação do contexto histórico do seu corpo.